

Incerteza do mercado automotivo marca a inauguração da Nissan em Resende

Nem a ausência da Presidente da República Dilma Rousseff (PT) e tampouco a presença do Governador do Estado Luiz Fernando Pezão (PMDB) foram temas da inauguração da fábrica de automóveis e motores da Nissan em Resende, no dia 15. O assunto foi a queda nas vendas de automóveis. A empresa até que tentou falar pouco sobre o mercado, destacando seus projetos sociais, o patrocínio das Olimpíadas de 2016 ou sua "brasildade", contando para isso com o apoio da escola de samba Salgueiro e da apresentação de carros nas cores verde e amarela no palco, mas nem isso desviou o assunto da imprensa.

Em seu discurso, o Chairman e CEO mundial da marca japonesa Nissan, Carlos Ghosn, fez questão de manter as mesmas metas anunciadas quando a empresa investiu R\$ 2,6 bilhões na unidade, há 23 meses, em um mercado bem mais estável que o atual.

— Investimos para construir um complexo industrial completo, que vá desde a estamparia, com placas para moldar chapas de aço até a pista de testes, com capacidade para produzir 200 mil automóveis e motores por ano. Mantemos nossa meta de atingir 5% do mercado brasileiro até 2016, porque acreditamos que o potencial do Brasil é bem pra frente. Na Europa há 500 mil veículos para cada mil habitantes e no Brasil são 175 para cada mil habitantes e pouco a pouco não temos dúvidas que podemos chegar aos padrões da Europa aqui no Brasil — afirmou o empresário.

Não é segredo que a indústria automotiva vem sofrendo perdas bastante significativas desde que o governo cancelou a redução do IPI para veículos automotores, o que havia mantido o setor em alta mesmo em meio à crise econômica internacional. Contudo, segundo reportagem do jornal Valor Econômico, do mesmo dia, o quadro da Nissan é ainda mais pre-

ocupante com relação a outras montadoras, já que nos três primeiros meses de 2014 ela teria vendido quatro mil veículos a menos que no mesmo período de 2013. Enquanto os emplacamentos de carros de outras marcas caíram 1,7% no mesmo período, o da japonesa caiu 21,7%. A resposta de Ghosn para o principal questionamento do evento já estava preparada.

— Não estamos investindo para seis meses, mas para os próximos seis anos, é a diferença entre o médio e longo e o curto prazos. A curto o mercado brasileiro está realmente decepcionante, mas a gente não toma em conta as vendas deste ano e dos próximos dois anos, razão pela qual ninguém contesta na empresa que vamos chegar a 5% de participação no Brasil. Esses problemas não vão atropelar as montadoras que ainda estão entrando no mercado com o potencial bem acima. A grande diferença é que vamos crescer mais rápido porque somos muito pequenos e a curto prazo não é nosso problema — resumiu.

Outro problema que atrapalha ainda mais a montadora é o das restrições nas importações que ela vem sofrendo com sua unidade no México. Nesse caso, a fábrica brasileira de Resende será um grande reforço.

— A produção da fábrica do México ajudou muito em nossas vendas do Brasil, mas agora com a fábrica de Resende a nossa intenção é produzir mais localmente. A capacidade de produção do México será volcada cada vez mais para o mercado norte-americano — explicou.

A empresa vai operar inicialmente em apenas um turno, mas já começa suas operações com cerca de 1.500 funcionários contratados, todos eles após terem passado por um treinamento no Senai. Destes, 300 também foram enviados para outras plantas, ou seja, outras fábricas da Nissan nos Esta-



Empresa apresentou os veículos de sua linha de produção

dos Unidos, México e Japão. "Queremos unir a qualidade dos processos japoneses com a motivação e a criatividade dos brasileiros", justificou Ghosn.

O primeiro veículo a ser fabricado na planta, uma construção de 220 mil metros quadrados em um terreno de 3,05 milhões de metros quadrados, será o Nissan New March 1.6 e seu motor, o 16 válvulas flexfuel, mas essa cartela de produtos deve aumentar para quatro ou cinco até 2016, já que essa é exatamente a estratégia da empresária para alcançar os almejados 5% do mercado brasileiro.

— Vamos introduzir carros que correspondem a cada segmento do mercado, não vamos alcançar os 5% com o March sozinho. Vamos produzir pelo menos uns quatro ou cinco produtos. Sobre os fornecedores, começamos com 60% de componentes nacionais e queremos chegar a 80% também até 2016. Nossa maior oportunidade para atender esse potencial de localização é com os componentes dos motores, mas a marca tem

uma responsabilidade com a qualidade, temos fornecedores mundiais que conhecem nossa especificação e atendem isso — antecipou.

Quanto à possibilidade de produção de carros elétricos, os chamados Leaf, o empresário afirmou ainda não ter percebido nenhum interesse concreto das autoridades brasileiras para lançar carros elétricos no Brasil. Em Resende, entretanto, a Câmara Municipal aprovou neste ano um projeto de autoria do presidente Bira Ritton que gera incentivos aos compradores de carros elétricos na cidade, numa tentativa de favorecer a montadora japonesa. Ainda assim, Ghosn avisou que a viabilidade de produção dos elétricos só se daria se ele constataste a possibilidade de vender ao menos 50 mil desses veículos por ano no país.

SOCIAL E AMBIENTAL

Durante a cerimônia de lançamento da empresa, apresentada pela jornalista Glenda Kozlowski, a prioridade foi enfatizar os programas sociais do Ins-

tituto Nissan, um braço social da empresa. Além da apresentação do Hino Nacional executada por uma orquestra de crianças da Fundação Casa do Zezinho, e da apresentação dos atletas do Time Nissan e dos jovens do Projeto Miratos, todos projetos patrocinados pela Nissan, os executivos da empresa anunciaram a construção de uma creche no Parque das Águas, que pretende oferecer ensino integral para crianças de zero a cinco anos. Os prazos e capacidade da creche, contudo, não foram divulgados.

A empresa também anunciou que fará um cinturão verde em seu entorno e que fará uma Unidade de Conservação da Lagoa da Turfeira — sem mencionar o TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) assinado com os Ministérios Públicos Federal e Estadual (MPF e MPE) que determinou isso. Sobre o prazo determinado no documento (ver página 9), contudo, o presidente da Nissan do Brasil, François Dossa, repassou a responsabilidade ao Inea (Instituto Estadual do Ambiente).

— Nós assinamos o documento no dia 31, mas agora as cartas estão na mão do estado, porque já encaminhamos todos os documentos pedidos por eles. Eles estão fazendo esse projeto se tornar realidade, trabalhamos com o Inea e o estado do Rio, então dependemos deles. Concluir a unidade até agosto é nossa expectativa — respondeu Dossa.

Agropec
Agropecuária em geral

Repos - Medicamentos - Sementes - Fertilizantes
Serviços em geral

Av. Ten. Cel. Adalberto Mendes, 594 - Manejo - Resende - RJ

Entrega em casa

3354.6266
3354.2940

JALISCO
VEÍCULOS

Seminovos com garantia - 0 km de todas as marcas - Financiamento em até 60x

24 - 3355-0677 / 7834-6043 / ID: 81*59398
jaliscoseminovos@gmail.com

Av. Marcílio Dias, nº 58 - Jardim Jalisco - Resende - RJ